

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 99

| BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 2007 |

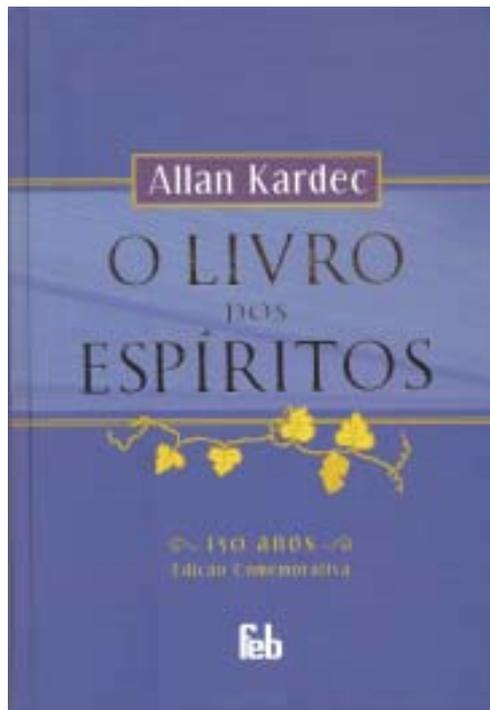
NÚMERO 299

LIVRO ESPÍRITA EM DESTAQUE CONVERGIRÃO PARA ELE TODAS AS ATENÇÕES NA FEIRA ANUAL PROMOVIDA PELA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Considerado por Olavo Bilac, em soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier, “o coração do tempo no infinito”, o livro espírita tem encontro marcado com seus leitores na XXV Feira do Livro Espírita, evento anual que a Federativa de Minas realiza há cinco lustros, objetivando divulgar a Doutrina codificada por Allan Kardec.

No período de 1º a 7 de outubro, o livro espírita, que a um tempo esclarece, consola e ilumina, estará à espera dos leitores de Minas Gerais. São mais de quatro mil títulos, dos mais variados gêneros, publicados por editoras de todo o País, que serão disponibilizados com descontos de 30 a 50% e pagamento facilitado. Com descontos especiais serão também encontrados inúmeros CD e DVD.

A abertura solene da Feira ocorrerá em 1º de outubro, às 9 horas da manhã, com a



A primeira obra da Codificação Espírita, cujo Sesquicentenário está sendo comemorado em todo o Mundo.

presença de diretores da União Espírita Mineira.

No auditório, encerrando as atividades diárias, haverá palestras todas as noites, das 19:30 às 20:30 horas. Os temas a serem abordados, a cargo de destacados expositores da seara espírita, serão os seguintes: *Ante o Amor* (Walterson da Silva Lage), *Livre-Arbítrio e Consciência* (Magda Luzimar de Abreu), *A Lei do Trabalho e os Trabalhadores da Última Hora* (José de Ávila de Oliveira Neto), *Lei da Reprodução: Vida e Oportunidade* (Roberto Lúcio Vieira de Souza), *Justiça, Amor e Caridade em Mundo de Transição* (Francisco de Assis Faria) e *Seleção de Vida e Convivência* (Afonso Chagas Corrêa).

Durante o evento será lançado o livro “*Iluminação*”, ditado pelo espírito Emmanuel ao medianeiro Wagner Gomes da Paixão.

Nesta Edição

Allan Kardec e sua Missão
Página 2

Regra de Paz
Página 2

II Fórum Espírita de Juiz de Fora
Página 3

Nos Domínios da Hipocrisia
Página 4

Desafios do Amor
Página 4

Esperanto em Fenômeno Mediúnic
Página 5

Conversando com José Geraldo de Oliveira
Página 6

Peralva, Proficiência e Exemplo
Página 7

Interpretação Bíblica à Luz do Espiritismo
Página 8

De Tebas para as Estrelas
Página 10

Marcha Cívica em Defesa da Vida
Página 12

A Infância e o Evangelho

Meus filhos: Jesus nos abençoe, dotando-nos de Sua augusta Luz!

Todos os esforços humanos em prol da educação do ser representam, diante da vida universal, a ciência abalizada e honesta, porque nascida das experiências sociais.

Todavia, nenhum princípio que se erija na Terra por labor humano poderá, em seus fundamentos respeitáveis, manifestar a abrangência do saber e da realização, exatamente pelo motivo de que as luzes relativas apenas noticiam a Luz soberana de Nosso Pai.

Compreensível, assim, sem espírito de orgulho e vaidade, aceitar, após tantos labores e incontáveis investidas da inteligência e da sensibilidade, que o Evangelho — não apenas em suas expressões literais, formatadoras de novos hábitos, mas em sua essência divina — será capaz de iniciar os tutores da infância na excelsa verdade do Amor sentido e aplicado, para que a criança, em trazendo de volta o Espírito em evolução, aclimate-se à luz dos supremos dons.

Nas relações familiares, filhos, a lei opera em nome dos reajustes, dos alicerces conceptuais, e a mensagem da Boa Nova, que encontra na Lei

os seus fundamentos transcendentais, então é sugerida pela resultante das pelejas vivenciais, morais, entrosando, em circuitos vivos de entendimento e afetividade real, atemporal, os corações vinculados pelos laços consangüíneos.

Todos os investimentos que visam ao Bem são caminhos nascidos das potências anímicas em expansão pelas circunstâncias.

Ante os educadores e educandários, sentimo-nos embalados pela esperança.

Nos lares, nas escolas e nas agremiações culturais e educativas, temos a solução das guerras, do egocentrismo, da conquista da paz. E é por isso, filhos da alma, que o Espiritismo, fazendo jorrar luz sobre a Terra, proclama Jesus e Seu Evangelho de Amor por caminho efetivo da redenção, em todos os setores de educação e assistência.

Que o Mestre e Senhor de nossas vidas nos abençoe e nos inspire!

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada dia 26/08/2007 no Abrigo Jesus, em evento comemorativo de seus 70 anos, pelo médium Wagner G. Paixão)

EDITORIAL

ALLAN KARDEC E SUA MISSÃO

Temos absoluta convicção da presença dos Espíritos no amparo às atividades de divulgação do Espiritismo. Sabemos, também, que de nossa parte devemos fazer jus ao amparo que recebemos dos Espíritos, sem os quais teríamos muitas dificuldades em nossas ações.

Allan Kardec, em *Obras Póstumas*, relata:

“P. — Nenhum desejo tenho certamente de me vangloriar de uma missão na qual dificilmente creio. Se estou destinado a servir de instrumento aos desígnios da Providência, que ela disponha de mim. Nesse caso, reclamo a tua assistência e a dos bons Espíritos, no sentido de me ajudarem e ampararem na minha tarefa.

R. — A nossa assistência não te faltará, mas será inútil se, de teu lado, não fizeres o que for necessário. Tens o teu livre-arbítrio, do qual podes usar como o entenderes. Nenhum homem é constrangido a fazer coisa alguma.”

A orientação é clara. Com o livre arbítrio podemos ou não aceitar as tarefas. Ao aceitarmos, é certa a presença dos bons Espíritos desde que, pelo mesmo livre arbítrio, fizermos o necessário para o cumprimento da missão que nos foi delegada. E a cada dia sentimos a presença dos bons Espíritos ombreando conosco na obra do Bem.

A orientação a Kardec vai além e novamente reproduzimos o registro grafado em *Obras Póstumas*:

“P. — Que causas poderiam determinar o meu malogro? Seria a insuficiência das minhas capacidades?”

R. — Não; mas, a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranquilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício de teu repouso, da tua tranquilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais

tempo. Ora bem! não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só vêem sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes. Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também são de necessidade prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas. Exigem-se, por fim, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios. Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.”

A par de sua humildade, Kardec cumpriu fielmente sua missão. Não se deixou vencer pelas dificuldades. Dedicou-se à obra de trazer ao mundo o Consolador Prometido por Jesus. É o precursor do Alvorecer de uma Nova Era para a Humanidade.

Nos 150 anos do Espiritismo vale a pena refletirmos nas palavras orientadoras e que nortearam o Codificador. Sentimos a cada dia a profundidade dessas palavras. A cada momento necessitamos de coragem, perseverança, firmeza, prudência e tato. Onde quer que estivermos na missão de divulgar a Doutrina Espírita, sabemos que dependerá de nós o apoio dos amigos espirituais e o sucesso da missão.

Jesus é nosso exemplo. Kardec, ao ser o intermediário de tudo que Jesus ensinou e muito mais, é também exemplo a ser seguido na condução de nossa vida, de nosso livre arbítrio, de nossa evolução espiritual.

Regra de Paz

Se queres felicidade,
Apoio, harmonia e luz,
Atende às indicações
De Nosso Senhor Jesus.

Começa o dia pensando
No que o dever determina
E roga, em prece, o roteiro
Da Providência Divina.

Ergue-te cedo e, se falas,
Fala a palavra do bem,
Auxilia a quem te ouça,
Não penses mal de ninguém.

Trabalha quanto puderes
Que o trabalho é vida, em suma...
O tempo, igual para todos,
Não pára de forma alguma.

Se alguém te ofende, perdoa.
Quem de nós não pode errar?
Não há quem colha perdão
Se não sabe perdoar.

Trilhando a estrada sombria
De prova, rixa, pesar,
Acende a luz da concórdia
E ajuda sem perguntar.

Problemas? Dificuldades?
Aprendamos dia-a-dia
Que a bondade tudo entende,
Quem serve não se transvia.

Onde a tristeza se espalha
E a vida se ilude ou cansa,
Sê caridade, consolo,
Serenidade, esperança...

E, chegando cada noite
Por sobre os caminhos teus,
Dormirás tranquilamente
Na bênção do amor de Deus.

Casimiro Cunha

Fonte: *Poetas Redivivos*, Rio de Janeiro: FEB, 1969.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu
(art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo Martinelli Silva

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

II Fórum Espírita de Juiz de Fora

A REENCARNAÇÃO DISCUTIDA COM PÚBLICO NÃO-ESPÍRITA



Participantes do Fórum num dos intervalos



Haroldo Dutra Dias, Décio Iandoli Jr., Nara Coelho, Simão Pedro de Lima e João Márcio

No dia 26 de maio de 2007, foi realizado o II Fórum Espírita de Juiz de Fora, por iniciativa do Departamento de Comunicação Social Espírita da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora.

Dando continuidade ao objetivo de levar o Espiritismo para fora do Centro Espírita, esse departamento escolheu as dependências do Centro Cultural Pró-Música, situado na Av. Barão do Rio Branco, 2329, área bem central da cidade, para a realização do evento. As 500 inscrições – número das confortáveis poltronas – feitas antecipadamente garantiram o salão cheio durante todo o dia. O evento teve início às 8h30, com a entrega de material, e terminou pouco depois das 19h.

Tendo como apresentador o locutor esportivo Maurício Menezes e o talento musical de Nely

Aquino (flauta) e Paulo Marcos (violão), o Fórum teve início com a prece do Presidente da AME-JF, José Fernando da Silva.

O tema central foi Reencarnação, sendo abordado em três blocos pelos expositores. Inicialmente, o Prof. Simão Pedro de Lima, da cidade de Patrocínio - MG, falou sobre a “Lógica da Reencarnação”, com grande capacidade de comunicação e conteúdo rico, prendendo a atenção da platéia. As inúmeras perguntas que foram feitas a seguir quase não deixaram que acontecesse o intervalo para o almoço!

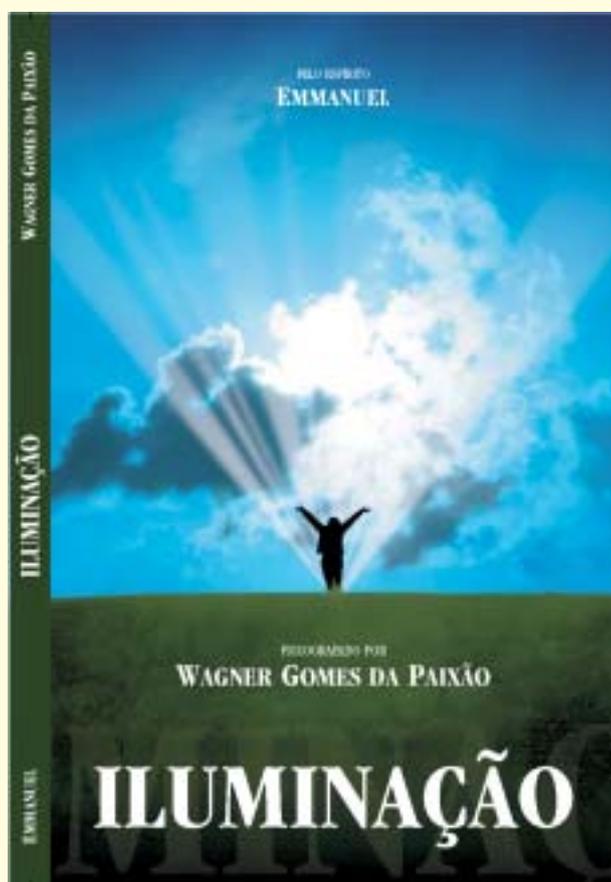
A segunda palestra teve início às 14h. sobre “Reencarnação com Jesus”. Falou o Dr. Haroldo Dutra Dias, de Belo Horizonte - MG, transmitindo ao público um estudo de alto nível, facilitado pelo seu conhecimento dos idiomas grego e hebraico que

lhe favorece a intimidade com o texto evangélico. Logo após, nova rodada de perguntas, que foram respondidas brilhantemente pelo expositor.

Por fim, depois de um cafezinho, acompanhado de deliciosos biscoitos, o Dr. Décio Iandoli Jr., da cidade de Santos - SP, discorreu sobre “A Reencarnação como Lei Biológica”, título que também nomeia um de seus livros. Construindo uma maravilhosa ponte entre a Ciência e Jesus, o expositor agigantou-se dentro de grande simplicidade para que o público pudesse assimilar a profundidade de seus conceitos e interpretações. Novas perguntas, ótimas respostas, acentuando o agradável clima espiritual que imperou por todo o dia. O alto nível das perguntas engrandeceu o evento.

(Do correspondente: Renan Coelho)

LANÇAMENTO NA XXV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA



A iluminação espiritual é o tema central de mais esta obra do preclaro Espírito Emmanuel. É uma cartilha preciosa, facilitando, aos sinceros servidores do Bem, o acesso seguro às fontes do Divino Amor.

Através de seu estilo profundo e inspirado, o Autor já consagrado em tantos livros que tomaram forma por intermédio de Chico Xavier, comparece em mais este esforço mediúnico, abordando, como poucos, as dores e as dificuldades, os sentimentos e os mais santos ideais que constituem a jornada de ascensão daqueles que buscam, em Jesus Cristo, a própria libertação espiritual.

Trata-se de um livro da alma, tangendo as fibras mais essenciais do coração que anseia revelar, em si e a bem de um Mundo Melhor, a Luz de Deus.

Abrigo Jesus comemora 70 anos

Em clima de fraterna alegria, comemorou-se, em 25 e 26 de agosto de 2007, o aniversário de 70 anos do Abrigo Jesus, instituição espírita de promoção da criança. Organizado pelo Conselho Diretor e apoiado pela Comunidade Espírita Amigos de Jesus (CEAJ), o evento recebeu a presença de diversos amigos que prestigiaram a Casa e se beneficiaram das excelentes palestras ali realizadas, através de conhecidos expositores.

No primeiro dia, Honório Onofre de Abreu abordou com segurança o espírita e seu desafio renovador; Cléber Varandas de Lima fez rico relato histórico sobre os 70 anos do Abrigo, donde se compreendeu o porquê de Irmão X ter denominado os primeiros trabalhadores da Instituição de “Milionários da Caridade”; ao final, o Coral Elza Xavier brindou a todos com harmoniosas melodias espíritas.

No segundo dia, Lenice Alves discorreu com beleza sobre a Infância e o Evangelho; e Wagner Gomes da Paixão ministrou substancioso estudo sobre Mediunidade e Evangelho, após o qual os irmãos Marília e Bento apresentaram emocionantes peças musicais. Durante os intervalos, foram realizadas visitas aos vários setores de trabalho infantil e infanto-juvenil.

No encerramento, o médium Wagner Gomes da Paixão leu duas mensagens por ele recepcionadas durante o encontro, de Bezerra de Menezes e Rubens Romanelli, intituladas respectivamente ‘A Infância e o Evangelho’, e ‘Desafios do Amor’. Ambas estão publicadas nesta edição de *O Espírita Mineiro*.

Desafios do Amor

Caríssimos irmãos e diletos amigos da Seara Divinal: Jesus, o Senhor, nos anime e nos guie os passos!

As instituições noticiam, entre as forças do Mundo Físico, os ideais da inteligência e da sensibilidade moral.

Por elas, que são instrumentos visíveis de escoamento da força espiritual, do gênio intrínseco do homem, organiza-se a sociedade, aculturam-se as mentes, referenda-se a nobreza do caráter, depura-se a sublimidade do sentimento...

Aos espíritas, em particular, um dever maior no terreno dos ideais assinala a tarefa que lhes diz respeito. E é com júbilo e gratidão a Deus que a isso nos reportamos, já que responsabilidade e esforço qualificado expressam dose mais intensa de consciência de Deus, de Sua vontade santíssima, de Sua sabedoria inigualável!

É que a distinção do serviço faz do servidor um elemento de confiança do Alto, pela sua capacidade de realizar sem alarde, de cooperar sem imposições, de harmonizar sem exigências, atendendo a todos no que é edificante.

À luz da imortalidade que se patenteia cada vez mais gloriosa pelas reencarnações sucessivas, os horizontes se descortinam, anunciando os esplendores da Criação para gáudio dos filhos ainda incultos e ineptos de Deus.

Estamos, ainda e sempre pelos labores da assistência material-espiritual, observando os encargos que se renovam e se redimensionam para os que se despertam no Mundo.

Não somente no pão que nutre o corpo, mas na seiva que soluciona a inatividade moral.

Não somente no ensino da letra, mas na sabedoria que transporta a mente das expiações grosseiras ao âmago do Pai.

A transição impõe à Humanidade o jugo que lhe diz respeito. Mas de permeio ao que dita a Lei e através das desarticulações do que permanecia cristalizado, a luz da Misericórdia atua, ensejando a todos os de boa vontade, aos cansados e oprimidos, a libertação.

Nosso momento é fecundo e inspirador.

No aparente caos, uma nova ordem se define, a bem das almas.

Meus amigos, que a fraternidade efetivamente nos seja o jardim florido e consolador. Que a caridade se firme, entre os novos apóstolos da Causa Cristã-Espírita, por bandeira de harmonização social. Que a consciência da Verdade Divina, em magna sabedoria e inestancável poder de amor, proclame o rumo definitivo à plenitude.

Recebam nosso amplexo de reconhecimento e gratidão, com a esperança de promissores dias, mesmo com deveres e lutas acerbos a nos honrar o Espírito, para que a Luz Cristã se irradie através dos exemplos!

Rubens Romanelli

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no Abrigo Jesus, em Belo Horizonte, durante evento comemorativo de seus 70 anos, no dia 26/08/2007)

NOS DOMÍNIOS DA HIPOCRISIA

“Este povo me honra de lábios, mas conserva longe de mim o coração”. (Isaías, 29:13.)

Rogério Coelho

Jesus profligou seriamente a hipocrisia farisaica que ainda hoje permanece em larga escala na vida de relação.

Estudando a questão, Lázaro¹ lança um alerta para “não nos fiarmos nas aparências, uma vez que a educação e a freqüentação do mundo podem dar ao homem o verniz dessas qualidades. Quantos há cuja fingida bonomia não passa de máscara para o exterior, de uma roupagem cujo talhe primoroso dissimula as deformidades interiores! O mundo está cheio dessas criaturas que têm nos lábios o sorriso e no coração o veneno; que são brandas, desde que nada as agaste, mas que mordem à menor contrariedade; cuja língua, de ouro quando falam pela frente, se muda em dardo peçonhento, quando estão por detrás.

Não basta que dos lábios manem leite e mel. Se o coração de modo algum lhes está associado, só há hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas nunca se desmente: é o mesmo, tanto em sociedade, como na intimidade”.

Afirma Françoise Vernhes²:

“(…) O orgulho é a pedra de toque para o conhecimento dos homens. Todos os que possuem coração acessível à lisonja, demasiado confiante na sua ciência, estão no mau caminho; em geral são hipócritas e, portanto, desconfiai deles”.

E, a seguir, aconselha:

“Sede humildes qual o foi o Cristo e, como Ele, com amor carregai a vossa cruz, a fim de subirdes ao reino dos Céus”.

Lembra-nos o Mestre Lionês³:

“Visto ser necessário evitar toda causa de perturbação e de distração, uma Sociedade espírita deve, ao organizar-se, dar toda a atenção às medidas apropriadas a tirar aos promotores de desordem os meios de se tornarem prejudiciais e a lhes facilitar por todos os modos o afastamento”.

Ao mesmo tempo Kardec nos alerta contra “os peroradores insípidos, que querem sempre dizer a última palavra, e dos que só se comprazem na contradição”. Evidentemente, esses cuidados devem também se estender aos desencarnados, uma vez que entre esses existem os ocasionadores de perturbação. Tal é o escolha contra o qual as Sociedades Espíritas devem lutar.

Por fim, o Mestre Lionês lança um grave alerta⁴:

“Não esqueçamos que o Espiritismo tem inimigos interessados em obstar-lhe à marcha, aos quais seus triunfos causam despeito, não sendo os mais perigosos os que o atacam abertamente, porém os que agem na sombra, os que o acariciam com uma das mãos e o dilaceram com a outra. Esses seres malfazejos se insinuam onde quer que contem poder fazer mal.

“Como sabem que a união é uma força, tratam de destruí-la, agitando brandões de discórdia. Quem, desde então, pode afirmar que os que, nas reuniões, semeiam a perturbação e a cizânia não sejam agentes provocadores, interessados na desordem? Sem dúvida alguma, não são espíritas verdadeiros, nem bons; jamais farão o bem e podem fazer muito mal. Ora, compreende-se que infinitamente mais facilidade encontram eles de se insinuarem nas reuniões numerosas, do que nos núcleos pequenos, onde todos se conhecem. Graças a surdos manejos, que passam despercebidos, espalham a dúvida, a desconfiança e a desafeição; sob a aparência de interesse hipócrita pela causa, tudo criticam, formam conciliábulos e corrilhos que presto rompem a harmonia do conjunto; é o que querem. Em se tratando de gente dessa espécie, apelar para os sentimentos de caridade e fraternidade é falar a surdos voluntários, porquanto o objetivo de tais criaturas é precisamente aniquilar esses sentimentos, que constituem os maiores obstáculos opostos a seus manejos. Semelhante estado de coisas, desagradável em todas as Sociedades, ainda mais o é nas associações espíritas, porque, se não ocasiona um rompimento gera uma preocupação incompatível com o recolhimento e a atenção.

“Se mau rumo a reunião tomar, dir-se-á, não terão as pessoas sensatas e bem-intencionadas, a ela presentes, o direito de crítica; deverão deixar que o mal passe, sem dizerem palavra, e aprovar tudo pelo silêncio? Sem nenhuma dúvida, esse direito lhes assiste: é mesmo um dever que lhes corre. Mas, se boa intenção os anima, eles emitirão suas opiniões, guardando todas as conveniências e com cordialidade, francamente e não com subterfúgios. Se ninguém os acompanha, retiram-se, porquanto não se concebe que quem não esteja procedendo com segundas intenções se obstine em permanecer numa sociedade onde se façam coisas que considere inconvenientes.

“Pode-se, pois, estatuir como princípio que todo aquele que numa reunião espírita provoca desordem, ou desunião, ostensiva ou sub-repticiamente, por quaisquer meios, é, ou um agente provocador, ou, pelo menos, um mau espírita, do qual cumpre que os outros se livrem o mais depressa possível”.

1 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. 121.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. IX, item 6.

2 - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. VIII, p. 419.

3 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 71.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. XXIX, itens 338 e 339.

4 - Idem, ibidem. Itens 336 e 337

ESPERANTO em Fenômeno Mediúnico

Yvon Luz

Foi um momento de grande emoção entre os participantes do Grupo de Estudos Espíritas Jaime Rolemberg de Lima, já que dentre eles alguns são esperantistas, outros estudam e os que não falam nem estudam já entendem alguma coisa de tanto ouvir conversas na língua internacional.

A emoção prendeu-se ao fato de que, no decorrer dos trabalhos, manifestou-se num médium, que é esperantista, um Espírito falando em Esperanto, denotando muito sofrimento.

Um dos membros do Grupo, que estava ao lado do médium, começou a dialogar com aquele irmão, que tentava entender o que se passava, demonstrando que seu estado era de angústia e perturbação.

O diálogo foi acompanhado com muito interesse por todos os participantes da reunião, não só pelo inusitado, como pela carga emocional emitida por todos, na intenção de ajudar aquele Espírito.

Aos poucos, sob a influência das vibrações de amor que fluíam da fala tranqüila do doutrinador, naquela língua de doce sonoridade, o Espírito foi-se acalmando a ponto de ter condições de tomar consciência do seu estado e poder ser levado para outra etapa de socorro espiritual.

Em seguida, pelo mesmo médium, manifestou-se o Espírito, que em sua última encarnação havia sido um destacado trabalhador do Esperanto, informando ter sido ele o responsável por aquela manifestação. Trouxera aquele espírito, que também fora um esperantista em sua última encarnação na Polônia e desencarnara durante a Segunda Guerra Mundial, permanecendo em estado de sofrimento na Espiritualidade até agora, quando apresentou condições de atendimento no Grupo.

Aquele irmão – explicou o companheiro – foi o primeiro de um trabalho de aproximação entre Espíritos esperantistas da Polônia e outros países, inclusive do Brasil, que se está estruturando na Espiritualidade, nessa tarefa bendita de assistência, que se tornou possível graças à língua comum, de Zamenhof.

Na mensagem “*A Missão do Esperanto*”, ditada por Emmanuel a Francisco Cândido Xavier em 19 de janeiro de 1940, já eram anunciadas as perspectivas do Esperanto como a língua de entendimento e confraternização da Humanidade, o que nos leva a exaltar ainda mais a missão do Brasil de promover o Evangelho, o Espiritismo e o Esperanto em todos os recantos do nosso mundo, atendendo o cumprimento de sua destinação, a de ser o coração do mundo e a pátria do Evangelho.

Evangelho e Vida

À LUZ DO CONSOLADOR

Entrar pela porta estreita implica não resistir-lhe às disciplinas naturais, a fim de conhecer tudo o que se revelará depois desta decisão. O Espiritismo veio ao Mundo para ajudar o homem a desprender-se da matéria, de seu egoísmo, das ilusões. O conhecimento superior que ele revela é a luz que liberta, é a verdade sem os véus cultuados em todos os tempos. Pelo estudo da Terceira Revelação, Jesus se torna compreensível com profundidade e todos os esforços morais do ser o dispõem à felicidade ainda não contemplada, no ímo de sua alma. **“Nem só, entretanto, à vida futura dizem respeito os frutos que o homem deve colher dela (da Doutrina Espírita). E os saboreará na Terra, pela transformação que estas novas crenças hão de necessariamente operar no seu caráter, nos seus gostos, nas suas tendências e, por conseguinte, nos hábitos e nas relações sociais.”** (Allan Kardec, em A Gênese, item 62). Analisemos o que Jesus nos propôs de modo imperativo.

PORTA ESTREITA

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;” (Mat., 7:13)

“ENTRAI PELA PORTA ESTREITA;” — Mais um imperativo apontado por Jesus. Segui-lo ou não, dependerá do uso que fizermos do livre-arbítrio. Uma coisa é certa: Jesus, como melhor amigo, só nos aconselha ou nos induz para o que é conveniente. Por outro lado, imperioso considerar que, constringidos pela vida, sempre seremos levados a entrar nesta ou naquela porta. São situações apresentadas pelo dia-a-dia a nos apontarem portas largas ou estreitas. Se são muitas as opções, a porta estreita é sempre aquela cujo acesso nos exige a redução dos interesses imediatistas, sem o que não será possível transpô-la. Por exigir renúncia, sobriedade em todos os aspectos, desapego e outras atitudes a trabalharem o campo educativo, nem sempre temos optado por ela. A renovação que a Doutrina Espírita propõe a todos reflete, sem dúvida, a indicativa ora em exame, a aguardar firme decisão.

“PORQUE LARGA É A PORTA, E ESPAÇOSO O CAMINHO” — Se estreita é a porta da renúncia, o apego às coisas materiais, aos valores de toda ordem arregimentados sem seleção, a nos fixarem nas engrenagens da vida transitória, expressam a porta larga pela qual temos transitado no decorrer dos séculos.

Além de representar opção menos feliz, é ela também ponto de acesso a veredas que conduzem a situações difíceis, ao sabor das decepções. Tanto a porta larga, quanto o caminho espaçoso apresentam facilidades para entrar e continuar. Emmanuel, o notável instrutor espiritual, nos adverte que devemos desconfiar das facilidades... Tudo tem o seu preço, todavia, o que é bom é alto custo; exige esforço, trabalho, perseverança.

A vida está repleta de caminhos. Importante averiguar a natureza do que estamos palmilhando. Não podemos esquecer de que Jesus é o Caminho... que não obstante difícil e estreito, será sempre a escolha segura para quantos se dispõem adotar, sem reservas e de modo determinado, a luta incessante no rumo do grande futuro.

“QUE CONDUZ À PERDIÇÃO,” — Toda vereda leva a algum lugar. Para onde está nos conduzindo o caminho que espontaneamente temos escolhido? Se foge às normas do Evangelho, por que não mudar? Se insistimos no menos conveniente, impõe-se recordar que há leis reguladoras da vida e de suas manifestações, e elas costumam aceitar desafios. As veredas que levam à perdição são os geradores da desgraça, desventura, infelicidade... Se optamos pela porta larga e, em consequência, pela rota espaçosa, é natural que essa seja a resposta da vida. A perdição, contudo, não é eterna, irremissível. Saturados na dor, passamos a sentir a necessidade de mudar. Quanto mais depressa o fizermos, melhor. Por isso, a Doutrina Espírita nos induz a reformular a idéia sobre o sofrimento, reconhecendo quanto ele é útil e importante para o despertar. Ele colabora conosco no sentido de sairmos da morte do erro para as alegrias da imortalidade gloriosa.

“E MUITOS” — Tudo que requer trabalho e constância é para poucos. Muitos querem fazer isto ou aquilo, porém, como entre o querer e o fazer, se colocam o trabalho, a decisão e a firmeza, que faltam à maioria, muitas obras ficam inacabadas ou não saem do campo das idéias...

“SÃO OS QUE ENTRAM POR ELA;” — Por ser fácil passar pela porta larga, ela é a preferida. É incrível o número de acomodados físicos, mentais e espirituais. Por tal motivo, encontraremos pessoas em sérias dificuldades ou envolvidas em situações difíceis, simplesmente porque buscam as ilusões das facilidades. Enganados estão os que nos asseveram que no vale profundo respiraremos ar puro e contemplaremos paisagens distantes e belas. André Luiz nos aconselha a “abandonarmos a ilusão antes que a ilusão nos abandone”.

(Capítulo 42 do livro “*Luz Imperecível*”, de Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

CONVERSANDO COM JOSÉ GERALDO DE OLIVEIRA

O Movimento Espírita se constitui de todos aqueles que se oferecem à Causa do Bem, com o estudo persistente e a prática incansável da caridade por roteiro iluminativo. Multiplicam-se trabalhadores e núcleos spiritistas a operarem as bases de um novo momento da Humanidade.

Nesta entrevista, encontramos um batalhador do Espiritismo — José Geraldo de Oliveira: fundador, juntamente com outro incansável operário do Consolador, o irmão Jair Ribeiro de Oliveira, do Centro Espírita Paz e Amor, que há quase três décadas vem oferecendo luzes e bênçãos aos companheiros de jornada humana, em Belo Horizonte. Ele representa, em seus depoimentos lúcidos e oportunos, os incontáveis servidores da Nova Era que compreendem a necessidade da união e da Unificação Espírita, com participação ativa e consciência doutrinário-evangélica, para que, através das instituições spiritistas que dirigem ou com as quais colaboram, a Mensagem Superior se irradie, a bem de todos.

Em sua carta aos Filipenses¹, Paulo agradece atenções que lhe foram dispensadas e minimiza o apoio material, informando ter aprendido a contentar-se com o que tinha. Em que medida o alistado nas fileiras do Cristianismo deve dimensionar suas necessidades do mundo corpóreo?

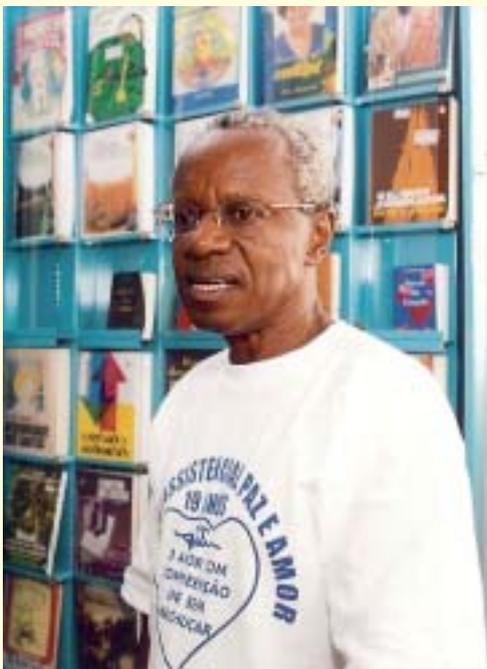
Deve dimensioná-las nos exatos limites da compreensão entre o que é necessário e o que é supérfluo. Tal compreensão alguns a têm por intuição, outros à custa da própria experiência, geralmente dolorosa. Oportuno lembrar o ensino dos Espíritos Superiores contido na questão 926 de *O Livro dos Espíritos*: “Os males deste mundo estão na razão das necessidades artificiais que criais para vós mesmos. Aquele que sabe limitar seus desejos e olha sem inveja o que esteja acima de si, poupa-se a muitos desenganos nesta vida. O mais rico é o que tem menos necessidades.”

As casas espíritas acolhem diariamente pessoas em desarmonia interior, sequiosas por chegar a um oásis na vida de turbulência das lutas materiais. Na mesma carta aos Filipenses², o apóstolo da gentildade exalta o Excelso afirmando: tudo posso naquele que me fortalece. O que é a fé?

Em lúcido comentário no capítulo XIX, item 7, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o Codificador afirma que a fé não se prescreve nem se impõe e que ninguém está impedido de possuí-la. Para obtê-la é necessária uma base, ou seja, a compreensão daquilo em que se deve crer. Daí a necessidade do estudo para embasar a fé, tornando-a inabalável. O iluminado Emmanuel, na extraordinária obra “*O Consolador*” (questão 354), corroborando Allan Kardec, afirma, em admirável síntese, que “conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer ‘eu creio’, mas afirmar ‘eu sei’ com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento.” É a fé raciocinada, sólida e inamovível, embasada no conhecimento.

Kardec esclarece que: o ambicioso que triunfa e o rico que se compraz nos gozos materiais são mais compassíveis de compaixão que de inveja³. A posse material é um empecilho na caminhada evolutiva do ser?

Não é propriamente a posse material que constitui empecilho à evolução do espírito. É no apego — a bens



materiais, pessoas e situações — que reside o perigo. O grau de apego pode ser identificado pelo uso do pronome “meu” em lugar do “nosso”. A riqueza e o poder, diz Allan Kardec em comentário à questão 814 de *O Livro dos Espíritos*, fazem nascer todas as paixões que nos prendem à matéria e nos afastam da perfeição moral.

Administradores, magistrados, profissionais liberais, professores e segmentos outros da sociedade são chamados a testemunhos de valores morais e de renúncia às facilidades da vida de cada dia. É difícil ser um homem de bem?

O perfil do homem de bem, contido no capítulo XVII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, assusta o leitor, parecendo meta inatingível. Mas não é. Se fosse, Jesus não nos teria exortado a ser perfeitos como o Pai Celestial o é. Ora, a senha para atingirmos a perfeição moral resume-se numa palavra — esforço. Com efeito, é com “esforços muito insignificantes” que o homem pode vencer suas más tendências, herança do “homem velho” que ainda carregamos. Tais esforços, embora indispensáveis ao progresso moral, não são feitos pela maioria em que, infelizmente, estão incluídos os espíritas. Têm razão os espíritos reveladores quando deploram na questão 909 da primeira obra da Codificação Espírita: “Mas quão poucos dentre vós fazem esforços”.

Como se pode identificar os bons espíritas⁴? Há alguma forma de percebermos a sua presença na sociedade em que vivemos?

O adjetivo da expressão “bons espíritas” permite-nos concluir pela existência de espíritas que não sejam bons, ou seja, imperfeitos. O bom espírita, que é sinônimo de espírita verdadeiro, consoante palavras textuais do Espírito de Verdade, será reconhecido, pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”. O progresso de cada um, assim, fica por conta do livre-arbítrio e da utilização desse atributo que todos temos chamado vontade.

Como chegou Zé Geraldo — como carinhosamente o conhecemos — ao Espiritismo?

Ao completar dezoito anos de idade, recebi de Nilson Gomes, colega de trabalho, um exemplar do livro “*Nosso Lar*”. Li-o com grande interesse, vendo nele importantes revelações sobre o mundo espiritual e não uma obra de ficção. Achei todo o relato verdadeiro, sem ofensas à razão, ao bom senso. A partir daí abracei a Doutrina Espírita de corpo e alma. Meu entusiasmo pela obra de André Luiz é tanto que meus primeiros filhos chamam-se Clarêncio, Narcisa e Gúbio. Fato semelhante

ocorreu com inúmeras pessoas, inclusive Bezerra de Menezes, que se tornaram espíritas após a leitura de uma obra espírita. Por isso, considero o livro espírita o melhor presente a ofertar aos amigos, pois ele esclarece e consola, aproximando a criatura do Criador.

E a criação da casa espírita Paz e Amor? Qual a sua origem?

A criação do “Paz e Amor” ocorreu de maneira singular. Frequentava eu, há 19 anos, o Centro Espírita Amor e Caridade, fundado pelo dinâmico Antônio Loreto Flores, quando lá surgiu o irmão Jair Ribeiro de Oliveira, expositor que tinha em seu currículo a criação de várias casas espíritas no interior do Estado. Depois de algum tempo de convivência, sugeriu-me ele a criação de uma casa espírita. Aceita a idéia, buscamos corporificá-la. Mas um acidente automobilístico, do qual só me refiz alguns meses depois, quase pôs tudo a perder. O paciente Jair, porém, esperou minha recuperação para, juntos, efetivarmos o nascimento do Centro Espírita Paz e Amor. O primeiro endereço foi a minha residência, pois não tínhamos outro local para nos reunir. Hoje, nossa Casa completa 27 anos e há quatro abriga a “Creche Tia Iolanda”, criada por nós e alguns amigos, atendendo a 60 crianças carentes para que suas mães possam trabalhar fora do lar. Quanto ao Jair, prossegue no seu propósito de fundar núcleos irradiadores da Terceira Revelação: os centros espíritas. Já fundou mais dois...

As entidades federativas vêm prestando apoio ao Movimento Espírita, buscando a sua unificação e a união dos confrades espíritas, aliadas à crescente vivência de princípios contidos nos evangelhos de Jesus. Como o dirigente Zé Geraldo busca esta interface na sua vivência spiritista?

Por duas gestões participei da diretoria da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, buscando maior integração entre a entidade e as casas espíritas. Dentro desse propósito levamos a mensagem da Unificação sob a diretriz esclarecida do Conselho Federativo Nacional. Entendo que o melhor para fortalecer o Movimento Espírita é a união de todos os segmentos do Espiritismo, sem personalismos ou sentimentos subalternos, buscando a convergência que constrói a união fraterna dos espíritas, em lugar das tolas divergências que só os separam e enfraquecem. Na verdade, trata-se de perseguir o sonho de Bezerra de Menezes, Lins de Vasconcelos, Leopoldo Machado e tantos outros idealistas.

Que mensagem gostaria de enviar aos irmãos do bom combate nas lides espíritas?

Como mensagem, gostaria de lembrar a exortação do Espírito de Verdade dirigida especialmente aos espíritas: “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”. No “amai-vos” vemos o roteiro para a união pelos laços da fraternidade legítima. No “instruí-vos” percebemos a necessidade do estudo para compreender a verdade que a Doutrina Espírita nos revela e que haverá de nos libertar dos grilhões da ignorância, que impedem nossa ascensão para Deus. Daí o valor do livro espírita de qualidade, que fornece material para o estudo sério da Doutrina e para a consolidação do conhecimento adquirido. Dessa forma poderemos seguir pelos caminhos desbravados por Kardec e sequenciados por Francisco Cândido Xavier, Yvonne Pereira e outros baluartes do Espiritismo.

Referências:

- 1- Cap 4: 11
- 2- Cap 4: 13
- 3- O Espiritismo na sua Expressão mais Simples — FEB, cap. Máximas Extraídas dos Ensinos dos Espíritos.
- 4- ESE cap 17:4

PERALVA, PROFICUIDADE E EXEMPLO

No terceiro dia do mês de setembro do ano em curso, às 21 horas e 15 minutos, interrompia-se na atual romagem terrena uma das vidas mais exuberantes em termos de vivência no bem, simplicidade, lealdade e força de exemplificar.

Este jornal, onde José Martins Peralva Sobrinho exerceu brilhantemente o cargo de secretário e posteriormente diretor, em sua edição nº 293, pág. 6, referente ao período set/out-2006, teve oportunidade de biografá-lo. Naquela edição deparamos com traços marcantes de sua personalidade no trato com o semelhante.

Mercê ao seu talentoso desempenho como escritor, tornou-se um dos mais bem sucedidos homens das letras espíritas. Linguagem fluente e simples, ao lado de uma didática incomparável. Seus livros têm o condão de convencer, visto que ele próprio era um dos mais convincentes exemplos.

Peralva conversando trazia na voz a doçura de sua literatura. Quando na intimidade o indicávamos como pertencente ao “time do Chico”, ele docemente nos proibia de usar tal expressão. Mas nos perdoe o irmão, a referência lhe cabe bem.

Certa feita nos relatou como ocorreu a interferência do luminoso espírito Emmanuel para interromper as extraordinárias sessões de materializações em Pedro Leopoldo, das quais participava o notável médium Chico, por considerar que aqueles encontros acabavam por concorrer com o trabalho da psicografia. Nosso querido homenageado, embora decorrido algum tempo, dizia-nos emocionado que, quando o autor de “Paulo e Estêvão” adentrou a sala das sessões, envergando as vestes de senador romano, ostentando extraordinária luminosidade, ele, Peralva, não ousou levantar os olhos por puro respeito, naquele raro momento em que a maioria de nós, talvez, fosse levada por impulsos de curiosidade. (Ver pág. 76 do livro *Chico Xavier Mandato de Amor*).

Nas vezes em que estivemos em visita à casa do nosso querido irmão e benfeitor, (a última delas em companhia de nossa distinta companheira de diretoria Walkíria), deparávamos com um quadro



de extrema ternura e carinho. Nosso querido irmão, dava para se notar asseado, muito bem cuidado por seus queridos filhos e netos, ou por pessoas de extrema confiança deles, com seu rosto sempre lindo, sem rugas para quem já passara por mais de oitenta janeiros. Era alheio às nossas conversações, em decorrência de sua enfermidade. Dava-nos a impressão de que apenas seus olhos registravam, movimentando-se lesto e céleres quando lhe dirigíamos a palavra.

Às quatorze horas do dia imediato ao seu falecimento, 4 de setembro, o abençoado veículo carnal de José Martins Peralva Sobrinho, nosso inesquecível irmão e amigo, era inumado em radiante outeiro, no Cemitério Parque da Colina, nesta Capital. Quis a Natureza lhe ofertar uma última homenagem enquanto no mundo físico, presenteando-o com esplêndido ipê amarelo, belo e florido, postado logo à frente de sua sepultura.

Temos conosco que as grandes vidas merecem e precisam ser sempre credoras de nossa permanente admiração e respeito. Peralva faz parte desse naipe de espíritos, pelo que fez, pelo que é.

Marival Veloso de Matos

Tributo a um amigo

Digno trabalhador do Movimento Espírita nas Alterosas, Martins Peralva, quando fora colhido pelo agravamento do estado de saúde de sua esposa querida, D. Jupira, após dolorosa queda sofrida por ela em casa, mereceu do benfeitor Emmanuel algumas palavras de carinho e estimulação, ante as quais muito se emocionou. A reprodução da carinhosa página é uma tributo ao coração dedicado e perseverante deste nosso irmão e companheiro, que tanto fez, em sua existência, pelo Espiritismo com Jesus.

A Poesia do Entardecer

Peralva, meu querido amigo:

Toda existência laboriosa culmina na poesia das substanciosas meditações, ainda que as circunstâncias, aos olhos alheios, pareçam desfavoráveis.

Companheiros de labor espírita-cristão, temos no teu coração um canal que sempre fez jus às claridades excelsas que o Senhor estabelece, ininterruptamente, em favor da espiritualização da Terra.

O fulgor das células passa, mas, quando bem utilizadas no Serviço Divino, apagam-se lentamente, deixando a suavidade das vibrações construídas persistentemente, e que suplantam toda angústia das limitações impostas ao carro fisiológico desde muito em movimento.

Os homens ainda compreenderão, no seu todo, que o “entardecer” da existência física é fulgor e vida essencial, simbolizando, para quantos lutaram dignamente, o esplendor da espiritualidade, quando o Espírito experiente e sóbrio, como nunca, passa a orquestrar as sinfonias mais doces e mais harmoniosas pelos canais que ainda se mantêm acesos na estrutura humana.

Conforta-nos observá-lo, ao nosso médium querido, e a tantos leais seguidores do Evangelho Redivivo em nossas fileiras de estudo e serviço, alcançando a emancipação interior após longo período de lutas, sempre sustentadas em prol de um Espiritismo Cristão, em que Jesus opere, magnânimo e caridoso, a consolação e a redenção das almas!

Meu irmão, chegado a este ponto da jornada terrestre, creia que a simples presença e constância nas fileiras que nos representam o Ideal superior já é, por si, uma grande mensagem.

O sentimento sublimado pelas Lições Evangélicas, constantemente exercitadas no tempo, estabelece uma aura vibratória em torno da personalidade, que diz infinitamente mais que quaisquer conjuntos de vocábulos — por mais destacados e lógicos se apresentem.

Ante os trâmites naturais da organização fisiológica — seja da esposa amada ou de ti mesmo —, considera a beleza do momento que todos estamos fadados a vivenciar quando investidos da oportunidade reencarnatória.

Nossa amizade sincera de tantos lustros fala, neste instante, do amor que nos envolve para a vitória de Jesus em nossos corações.

Sigamos, assim, sempre mais confiantes e gratos à Bondade do Divino Mestre.

Utiliza, ainda e sempre, nas múltiplas circunstâncias que te possam surgir, mesmo quando alquebrado e abatido fisicamente, aquela Luz que verte do Alto para a divina reflexão e que, se nos encontrou ainda incipientes e indecisos no início, muito mais radiosa se mostrará agora, quando a neve nos encanece os cabelos e a maturidade nos assinala os corações.

O Senhor te abençoe e fortaleça!

EMMANUEL

(Mensagem espontânea psicografada no dia 26 de maio de 1998 pelo médium Wagner Gomes da Paixão, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG).

Interpretação Bíblica à Luz do Espiritismo – 2ª Parte

Estudo em homenagem aos 50 anos do Grupo Espírita Emmanuel, de Belo Horizonte.

“Porque não me enviou o Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.” – Paulo. I Coríntios, 1:17

Eugênio Lysei Junior

Hermenêutica e Ciência

Na primeira parte deste texto, presente na edição anterior de *O Espírita Mineiro*, investigamos a origem da palavra hermenêutica, que significa o *estudo da compreensão*. Descrevemos os métodos clássicos que compunham essa área do conhecimento, desenvolvidos durante a época das luzes. Nesta segunda e última parte, abordaremos a hermenêutica contemporânea, e os modos de interpretação surgidos com o progresso das ciências humanas.

A hermenêutica clássica muito se beneficiou do período iluminista. Todavia, herdou alguns inconvenientes. O maior deles é representado pelo fato de as ciências naturais, oriundas do Iluminismo, separarem o sujeito pesquisador do objeto pesquisado¹. De um lado, o homem; do outro, a Bíblia. Havia uma barreira imaginária entre o ser e o conhecimento, como a indicar que todo conteúdo deveria ser entendido, contemplado a distância, mas não necessariamente vivido. A evolução do pensamento, entretanto, encontrou situações em que o homem não se situava apenas como observador, mas interagiu com o objeto de forma intensa. As teorias sociais, por exemplo, indicavam que o sujeito (o ser) se mesclava com o objeto (a sociedade). Concebeu-se, assim, a idéia de ciências humanas².

Nas ciências naturais é sempre possível separar sujeito e objeto, tal como um homem (sujeito) e um triângulo (objeto). Nas ciências humanas, os objetos sempre se referem à vida interior do próprio sujeito, sendo portanto inseparáveis.

A união científica de sujeito interpretante e objeto interpretado³ forçou a hermenêutica a novos rumos: a análise *externa* ao indivíduo, como a crítica histórica e textual, não perderam sua relevância, mas tornaram-se insuficientes. Era necessário fundir o sujeito ao texto, considerá-lo parte *viva* do próprio texto a ser interpretado.

Fundidos sujeito e objeto, a Bíblia não pôde mais ser considerada um objeto, numa relação de análise dividida entre o *eu* e a realidade. Ambos se misturam. Quando nos identificamos com uma personagem bíblica, sujeito e objeto se mesclam, e, às vezes, toma o leitor a posição do próprio objeto, enxergando nas passagens do texto suas características individuais. Num lance, o leitor identifica seu desejo de renovação moral com a figura João Batista; acolá, assemelha recente processo de desvinculação com a notável Maria de Magdala; alhures, num valoroso testemunho de fé, enxerga-se personificado no Centurião de Cafarnaum; às voltas com as fragilidades humanas, enquadra-se no *perfil* de Judas Iscariotes. A interpretação não deixa o intérprete à margem do processo, mas o insere com um papel ativo na descoberta do sentido.

A hermenêutica parte do fato de que quem queira compreender está ligado àquilo que é transmitido⁴. O texto não traz uma interpretação em si mesmo; toda interpretação tem caráter situacional, relacional, nas relações dos homens entre si e com a vida.

O estudioso que pensa extrair uma conclusão apenas do texto, sem qualquer influência da sua pessoa, incorre num erro, pois fica sem consciência disso. O texto alimenta o leitor, e o leitor, com sua bagagem existencial, alimenta o texto. A cada nova experiência vivida, mais entendimento. Há, durante a vida, um constante *diálogo* com o texto bíblico. Eis o que anteriormente chamamos de espiral hermenêutica⁵.

Para os defensores da teoria da fusão entre sujeito e objeto, a interpretação se baseia em alguns poucos fatores; dentre esses, destacava-se o fator da experiência *vivida*⁶. Não qualquer experiência, como uma informação recebida de algo vivido por outrem, mas – enfatize-se – a experiência vivida *pelo* intérprete.

A experiência, como um contato direto com a vida, permite ao intérprete realizar uma compreensão não puramente racional, mas existencial: trata-se daquele momento muito especial em que a vida compreende a vida: é a compreensão integral. E o homem se compreende como um ser em construção, não tanto como o timoneiro de um navio já pronto, mas o arquiteto do próprio navio.

A abordagem sujeito-objeto, surgida como uma reação contra a crença exacerbada na ciência, foi aproveitada por alguns pensadores⁷ para defender a tese de que a hermenêutica era *existencial*, ou seja, estava sempre presente na vida humana. As experiências contínuas forjam no ser pré-compreensões⁸ ou pré-juízos, que por sua vez são utilizados para o entendimento, cada vez maior, da própria vida. Novamente, estamos a falar da espiral hermenêutica: um evento ou uma experiência podem alterar de tal modo as nossas vidas que aquilo que anteriormente tinha significado pode deixar de tê-lo, e uma experiência passada aparentemente sem sentido pode tornar-se retrospectivamente significativa.

Pré-compreensões nem sempre são bem-vindas; às vezes, enraízam o entendimento a velhas concepções. Allan Kardec, nos trabalhos da Codificação, estava sempre atento ao efeito negativo que esses juízos prévios poderiam trazer à recepção das novas idéias espíritas: sempre se referia à necessidade de se manter *isenção de ânimo*.

Nada pode ser compreendido de um modo não posicional. Compreendemos por uma constante referência à nossa experiência pessoal. A tarefa do intérprete não é a de mergulhar totalmente no seu objeto – o que de qualquer modo seria impossível –, mas sim a de encontrar modos de uma interação viável entre o nosso horizonte e o horizonte do texto, entre a mensagem bíblica e a aplicação desses preceitos na vida pessoal⁹. Eis um dos pontos de apoio da *Nova Hermenêutica*, última parada em nossa curta viagem.

A Nova Hermenêutica

A Nova Hermenêutica emergiu como um movimento dominante na teologia protestante européia, defendendo que os pré-juízos são condição imediata da compreensão dos fenômenos deste mundo, ainda que devendo ser continuamente revistos através de novos atos de conhecimento.

Seus defensores¹⁰ afirmam que a interpretação do Novo Testamento deve ser fundamentalmente *existencial*, objetivando dirigir-se à existência humana, a tal ponto que o fato historicamente concreto já não se torna uma preocupação vital, mas sim a *repercussão* que o sentido do texto bíblico pode produzir naquele que o lê.

Hermenêutica Espírita

Há tempos a Doutrina Espírita, desde Kardec, divulga o preceito de vinculação do ser à proposta nitidamente operacional: o esforço para a renovação moral e a caridade a todo instante¹¹. Eis os elementos essenciais para que o homem construa, em si mesmo, os ingredientes para uma interpretação bíblica sob o impacto determinante das experiências vividas pelo espírito imortal, a indicar compreensão plena das Escrituras. Cremos que não é por outra razão que o lema da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil é “Deus, Cristo e Caridade”.

Assim é que a hermenêutica espírita não se serve exclusivamente de métodos e técnicas relacionadas à crítica textual ou histórica, ou mesmo a outras refinadas técnicas de interpretação. Não desconsidera tais recursos¹²; antes, os valoriza. Todavia, não se restringe a eles; dá-lhes contorno útil através do convite explícito à prática do bem. A reforma íntima, no

contexto hermenêutico, é condição essencial para a verdadeira compreensão dos textos bíblicos. Sem ela, o espírita poderá se transformar em um bom escritor ou palestrante, mas nunca virá a ser um poço a oferecer água fresca aos irmãos do caminho.

Revisitando a pergunta inicial, diremos que *não há interpretação mais ou menos correta de qualquer passagem da Bíblia*. Há interpretações frágeis e interpretações consistentes. Aquelas relativas a conteúdos sobre os quais temos mera informação teórica, sem a chancela da experiência. Estas, referentes a conteúdos bíblicos que representam facetas consolidadas ou *em consolidação* em nosso espírito, pelos lances felizes ou infelizes da vida pessoal, de cuja experiência nos apropriamos.

Não fosse a experiência vivida a propiciar ao espírito imortal as condições de compreensão da *Verdade* expressa na Bíblia, estaríamos, na Ordem Divina, vinculados à aristocracia do saber, onde o mais erudito tivesse a última palavra. Mas não cremos ser assim, exatamente porque o Pai trouxe cada um de nós para o testemunho reencarnatório “não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo”.

Notas

1 O modelo sujeito-objeto foi defendido por Emmanuel Kant (1724-1804), em sua *Crítica da Razão Pura*. Para Kant, todos os seres humanos (sujeitos) são constituídos de razão, para se apreender e compreender o mundo ao redor (objetos).

2 Wilhem Dilthey (1833-1911) desenvolveu o conceito de ciências humanas ou do espírito (*Geisteswissenschaften*), em contraposição, ou complementação, à idéia kantiana de ciências naturais.

3 Fenomenologia é a teoria que afirma que sujeito e objeto coincidem ou se fundem entre si, através de pré-compreensões. Seu criador, Edmund Husserl (1859-1938), inspirou o existencialismo de Martin Heidegger (1889-1976).

4 Conforme entendimento defendido por Hans-Georg Gadamer (1900-2002) em sua obra *Verdade e Método* (ver Bibliografia).

5 A expressão data de 1968 e foi introduzida por Winfried Hassemmer (1940-), para representar a relação dialética do homem com a vida.

6 Wilhelm Dilthey utilizava a palavra alemã *erlebnis*.

7 Martin Heidegger (1889-1976) foi um desses pensadores. Concebeu o existencialismo a partir da fenomenologia de seu mentor, Edmund Husserl. Vide na bibliografia sua obra *Ser e Tempo*.

8 O termo foi utilizado por Josef Esser; posteriormente, por Hans-Georg Gadamer.

9 A idéia de aplicação do conhecimento na vida não é recente. Gadamer, em *Verdade e Método*, cita J. J. Rambach e sua *subtilitas applicatio*, presente na obra *Institutiones hermeneuticae sacrae* (1723), que nada mais é que a operacionalização como compreensão do conteúdo.

10 Rudolph Bultmann (1884-1976) inaugurou o pensamento da Nova Hermenêutica, em sua obra *Christ and Mythology*. O desenvolvimento posterior se deu com Gerhard Ebeling e Ernst Fuchs (1903-1983).

11 Questões 909 e 893 de *O Livro dos Espíritos*.

12 Exemplo disso é o método empregado no opúsculo da União Espírita Mineira, de 1981, citado na Bibliografia.

Bibliografia

1. *O Evangelho: como, porque e para quê estudá-lo à luz da Doutrina Espírita*. Série Evangelho e Espiritismo. Volume 5. União Espírita Mineira. Belo Horizonte: 1981.
2. *Luz Imperecível*. UEM.
3. *Filosofia do Direito*. Arthur Kaufmann. Tradução de António Ulisses Cortês. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
4. *Mitología Griega*. H. J. Rose. Editorial Labor, S. A.
5. *Hermenêutica*. Richard E. Palmer. Original: *Hermeutics – Interpretation. Theory in Schleiermacher, Dilthey, Heidegger, and Gadamer*. Northwestern University Press, 1969. Tradução de Maria Luísa Ribeiro Ferreira.
6. *Verdade e Método*. Gadamer, Hans-Georg. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 3ª. Ed. Editora Vozes. Petrópolis, 1999.
7. *A reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea*. Manfredo de Araújo Oliveira. Ed. Loyola.
8. *História da Filosofia: do Romantismo até nossos dias*. v. 3. Giovanni Reale. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO



Leopoldo Machado falando aos jovens de Belo Horizonte, em 1949, no C.E. Amor e Caridade.

Leopoldo Machado, cujo nome por extenso era Leopoldo Machado Barbosa, nasceu no interior da Bahia, no Arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra, a 30 de setembro de 1891 e desencarnou em Nova Iguaçu - RJ, em 22 de agosto de 1957.

Iniciou-se na Doutrina Espírita pelas mãos abençoadas do inolvidável José Petitinga, no ano de 1915, tornando-se arauto da fé e do trabalho.

Após seu casamento com Marília Ferraz de Almeida, radicou-se na cidade de Nova Iguaçu - RJ, na baixada fluminense, onde iniciou grandes tarefas. Ele e a esposa tomaram a iniciativa de construir ali o *Albergue Noturno Allan Kardec* e o *Lar de Jesus* para meninas órfãs. Estendendo sua ação ao campo pedagógico, inaugurou o *Colégio Leopoldo*, modelar estabelecimento de ensino, considerado uma das melhores organizações educacionais da região.

Jornalista, professor, escritor, poeta, compositor, pregador e polemista, difundiu a Doutrina Espírita por todos os meios e formas.

Impulsionou as Semanas Espíritas, as Tardes Fraternas, os Simpósios, as Mesas Redondas e os Congressos Espíritas. Realizou o “milagre” de estar presente em quase todos os movimentos espíritas confraternativos, percorrendo todo o Brasil, exaltando o Evangelho de Jesus e a Doutrina dos Espíritos, proclamando-a como sendo o Cristianismo Redivivo, restaurado no seu sentido mais puro, tal como era pregado na Casa do Caminho.

Leopoldo Machado incentivou as novas gerações a “pegar no arado”, intregando-as ao movimento espírita com a iniciativa da criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para Infância, em todo o Brasil.

Em Belo Horizonte, na década de 1940, com seu contagiante entusiasmo, apoiou o trabalho incipiente das primeiras agremiações de jovens, nas Mocidades Espíritas *Maria João de Deus*, *Cárta*, *O Precursor*, *Bezerra de Menezes* e *Nina Arueira*.

Dentre vários eventos promovidos por nosso biografado, destaca-se o inolvidável *I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil*, realizado no Rio de Janeiro, de 17 a 23 de julho de 1948, congregando jovens de todo o País, tendo à frente, além dele próprio, a figura ímpar de Lins de Vasconcelos. Foi das mais proveitosas realizações

Leopoldo Machado

espíritas de todos os tempos, com frutos que se colhem até hoje.

Nesse mesmo ano – 1948 –, Leopoldo Machado tomava parte ativa no Congresso Brasileiro de Unificação, realizado de 31 de outubro a 5 de novembro. Em 1949 era convocado a participar do *II Congresso Pan-Americano*, realizado no Rio de Janeiro. Após, esteve presente, juntamente com Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Luiz Burgos na “Caravana da Fraternidade”, movimento esclarecedor que percorreu todo o Brasil levando a mensagem da unificação do Movimento Espírita Brasileiro, cujo coroamento foi o Pacto Áureo, passo definitivo para a criação do Conselho Federativo Nacional, sob os auspícios da veneranda Federação Espírita Brasileira.

Também por iniciativa sua foi realizada, em 18 de abril de 1949, a primeira *Festa Nacional do Livro Espírita*, embrião das futuras Feiras do Livro Espírita e das comemorações do surgimento de *O Livro dos Espíritos*.

É autor de vários livros espíritas, como *Pigmeus Contra Gigantes*, *Caravana da Fraternidade*, *Ide e Pregai*, além de crônicas,

peças teatrais, biografias, roteiros e teses. Compôs inúmeras melodias para a mocidade e a infância, merecendo destaque o “Hino da Alegria Cristã”, cantado por jovens, adultos e crianças, cujos os versos iniciais dizem: “*Somos companheiros, amigos irmãos, que vivem alegres pensando no bem. A nossa alegria é de bons cristãos, não ofende a Jesus nem fere a ninguém*”.

Lider nato e idealista obstinado, Leopoldo Machado acreditou na força e no entusiasmo dos moços como mola propulsora para promover a renovação de valores no movimento espírita. Acreditou também no valor dos Congressos, Semanas Espíritas e Confraternizações como instrumentos insubstituíveis na difusão doutrinária.

Para ele, o Espiritismo com Jesus e Kardec é Luz, é Sol destinado a aquecer o coração do homem e iluminar-lhe o caminho em direção a Deus.

Franco, leal, sincero e audaz. Tais adjetivos sintetizam e definem a figura personalíssima desse servidor do Cristo chamado Leopoldo Machado.

(Fontes: *Personagens do Espiritismo*, de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy - Edições FEESP e depoimentos colhidos pelo Conselho Editorial)

Lições de Emmanuel Por Chico Xavier

CONQUISTANDO A PAZ

Existem tribulações e tribulações.

Para extinguir aquelas que conturbam a vida, comecemos a cooperar na construção da paz onde estivermos.

Necessitamos, porém, conhecer as farpas que entretecem as inquietações que nos predispõem ao desequilíbrio e ao sofrimento.

Vejamos algumas:

- A queixa contra alguém;
- A reclamação agressiva;
- O palavrão desatado pela cólera;
- A reposta infeliz;
- A frase de sarcasmo;
- O conceito depreciativo;
- O apontamento malicioso;
- O gesto de azedume;
- A crítica destrutiva;
- O grito de desespero;
- O pensamento de ódio;
- A lamentação do ressentimento;
- A atitude violenta;
- O riso escarminho;
- A fala da irritação;
- O cochicho do boato;
- O minuto de impaciência;
- O parecer injusto;
- A pancada verbal da condenação.

Cada espinho invisível a que nos reportamos é comparável à chispa capaz de atear o incêndio da discórdia.

E ganhar a discórdia não aproveita a pessoa alguma.

Tanto quanto possível, aceitemos as tribulações que a vida nos reserve e saibamos usar o amor e a tolerância, a paciência e o espírito de serviço para que estejamos realmente conquistando os valores e bênçãos da paz.

Não esperes que o próximo te solicite cooperação. Colabora voluntariamente, na certeza de que estarás realizando valiosas sementeiras de trabalho e de amor, na construção do futuro melhor.

Fonte: *Paciência*, 4ed, São Paulo: CEU, 1983

DE TEBAS PARA AS ESTRELAS

No mês de junho último, especificamente no dia 30, completou-se o quinto ano da partida de Chico Xavier para o plano espiritual.

Alma de escol que entre nós se transformou em um verdadeiro apóstolo do bem, fiel aos princípios assumidos perante Emmanuel, o seu pai espiritual, evangelizou a sua mediunidade legando um verdadeiro mandato de amor a toda a comunidade espírita.

Como medianeiro, notabilizou-se como um dos mais afinados instrumentos de que a Espiritualidade Superior se utilizou na história relacional entre a dimensão espiritual e a terrena.

Estudiosos apontam-no como tendo uma mediunidade orgânica, pela tangibilidade dos fenômenos e pela autenticidade do conteúdo revelado.

Centenas de entidades se comunicaram através de Chico Xavier: desde acadêmicos, cientistas, médicos, advogados, músicos e poetas, educadores e religiosos, até os anônimos da sociedade terrena que vieram consolar seus familiares desesperados...

Com isso, uma aura mítica foi criada em torno do “homem da paz”, gerada por lídimas e naturais razões.

Chico Xavier refletiu, com autenticidade, a luz do pensamento dos verdadeiros seguidores do Cristo. Assim, foi ele um fiel instrumento para que a mensagem do Evangelho, resgatada pela Doutrina Espírita, chegasse a milhares de corações sedentos de consolação para as suas dores, de esclarecimentos para a promoção da autolibertação e de incentivo para o despertar do Amor – alimento insubstituível da alma.

Nesta complexidade entre dimensões, os filhos do Calvário aproximaram-se permanentemente da mensagem Espírita representada pelas ações legítimas que, em essência, revelam, muito além do limite dos seus representantes, a magnitude da fonte que é o Cristo.

Muito se dirá sobre Chico Xavier e seus feitos, como ele mesmo previu. Acreditamos, contudo, que cada página que for escrita, divulgando a essência do Evangelho, ganhará terreno apenas quando vier apagando a personalidade do nosso querido medianeiro. Este era o seu sonho.

Arnaldo Rocha, um dos fiéis amigos de Chico, tem afirmado em livros, reportagens, entrevistas e diálogos, que a comunidade espírita poderia estudar com mais profundidade a vida do médium de Pedro Leopoldo em nível doutrinário. Desta forma, seria evitado o alimento à idolatria, incensada em virtude de nosso sentimentalismo que aprisiona, ao contrário da admiração dos exemplos ofertados em autêntico sentimento que liberta para vãos ascensionais.

Recentemente, a ciência nos ofereceu um ponto de transcendência no estudo acerca da evolução espiritual de Chico Xavier. Depois de 104 anos, ficou confirmado, através de recursos tecnológicos, que uma múmia encontrada no Vale dos Reis e das Rainhas pertenceu à única mulher faraó do Egito – Hatshepsut¹ – a filha do Sol.

Foi ela uma rainha – filha do grande rei Tutméses (Tutmósis I) e da rainha Ahmose – e que, por força das circunstâncias, assumiu o Império Egípcio e governou entre 1503 e 1482 a.C.



Múmia encontrada 1903, e identificada no dia 27/06/2007 pelos egíptólogos

Unindo o Alto e o Baixo Egito, ela fez curvar os sacerdotes e as forças militares pela sua autoridade moral. Vestindo roupagem de homem realizou, durante 22 anos, um dos mais importantes reinados do maior e mais respeitado império que a Terra já viu.

Tendo uma vida asceta, recatadamente distante da ilusão da corte, estudiosa do ocultismo e voltada para a arte, dedicou-se a seu povo como poucos faraós do grande império.

Entre seus feitos mais importantes contam-se o de suspender as ações militares, que historicamente representavam a busca frenética pelo expansionismo, bem como a aplicação do tesouro do Império na construção de templos. Fortalecendo a economia, qualificou a vida de seus súditos. Nunca o Egito foi tão feliz. As festas religiosas se multiplicaram às margens do grande Nilo, que parecia serpentear pelas terras áridas irrigando a mente e o coração do egípcio com valores da imortalidade da alma e da reverência aos deuses, para singrar o grande rio da evolução.



Templo Deir al-Bahri, uma das atrações mais visitadas da cidade de Luxor, antiga Tebas. O templo é uma incrível expressão do poder absoluto do faraó

Esta rainha dignificou suas ações, enaltecendo a escrita no papiro da vida, vendo nascer o “livro dos mortos²”, entrando para a eternidade à frente dos grandes, permitindo se apagar para que os homens continuassem com o poderio na terra.

Depois de cumprir a missão do seu Deus – Amon-Rá, em ser fiel representante do plano espiritual entre os homens, entregou o poder ao filho bastardo de seu pai, em razão do avançar da idade.

Após sua partida para o Reino dos Imortais, Tutmés III, o *Napoleão do Egito*, destruiu, por inveja, tudo que dizia respeito a Hatshepsut, a fim de apagar os feitos daquela que enobreceu a mais importante dinastia egípcia.

A perseguição à sua memória foi tão cruel que só na atualidade – 3.500 anos depois – vemos ressurgir das cinzas os créditos espirituais da maravilhosa contribuição deste grande Espírito ao mundo antigo. Sua história reaparece nos tempos conquistados. Em uma singela reflexão evangélica pela sua envergadura nas reencarnações que se sucederam, poderíamos mergulhar nas letras do Evangelho e analisarmos o ensinamento do Senhor: “*E todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá*”. (João, 11:26).



Hatshepsut. Museu Nacional de Alexandria

Afirmam os filósofos que estamos aprendendo com a História, hoje, para escrevermos, no livro da vida, um futuro mais promissor. Há 150 anos a Doutrina Espírita nos ensina isto, por meio das leis de causa e efeito, da reencarnação e da evolução espiritual.

Na década de 50, do século XX, Chico Xavier confidenciou aos seus amigos, incluindo Arnaldo Rocha, que as marcas das experiências no Egito estavam indelevelmente assinaladas em seu psiquismo. Conta-nos Arnaldo, lembrando a narrativa do próprio amigo, Chico Xavier: “*Ela, a Rainha, teve que usar barbas postiças e o capacete do abutre para esconder dos homens do povo sua identidade feminina, com isso realizar a obra espiritual para o seu povo amado.*”²

Assim, Chico Xavier aprendeu, na própria marcha ascensional, que o povo precisa de Amor, mas esse manancial inesgotável deverá ser dinamizado a partir do próprio ideal; é por isso que Hatshepsut se apagou para que a obra dos imortais viesse aos homens.

Ampliando nossa visão psíquica, com toda a reverência que Chico Xavier nos merece, poderemos estudar aspectos significativos dos últimos decênios da sua atual encarnação. A Providência Divina, pelos meios televisivos, ampliou o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, a partir do programa Pinga Fogo, da Rede Tupi, na década de 70, e levou a milhares de lares brasileiros a imagem de um homem simples, pacato, desprendido, que falava do amênti³, dos espíritos, e da mensagem viva do Evangelho do Cristo. Estas imagens reacenderam, pelo magnetismo inestimável, uma chama espiritual de reconhecimento e amor em milhares de viajores do tempo que, apesar de mudada a ribalta, ainda necessitamos de amar o amor não amado: Jesus.

Chico Xavier nos faz pensar e, pelos seus feitos, nos incentiva a decodificar a Luz maior, pelo prisma da intuição, e a nos projetarmos ao verdadeiro caminho, à legítima verdade e à plenitude da excelsa vida.

Muitas das vidas deste grande amigo se refletem na atualidade, mostrando que o presente de cada um é uma construção colossal. Para muitos de nós, o momento atual está inserido entre os departamentos das pirâmides que dimensionam o nosso passado na engenharia psicológica da evolução, e se projeta para os céus em busca da luz do Sol de nossas vidas, o Cristo.

Repetimos, comparando as duas vidas que revestem o perfil psicológico de Chico Xavier, e sem querer cansar o leitor atento, que só temos que prestar um preito a este Espírito que nos ensina – como um rei representa aos seus súditos – a importância da Vida e do Amor. Vencendo os desafios do caminho, aguardaremos o momento certo em que os Benfeitores nos ajudem a redescobrir e aprimorar o passado adormecido nas ruínas do tempo.

Ave, ó faraona esquecida!

Ave, Chico Xavier! Amigo para Sempre!

Ave, Cristo!

Que o Sol do Evangelho traga a lume o caminho das estrelas.

Carlos Alberto Braga Costa

Hatshepsut nasceu em Tebas, que atualmente se chama Luxor. Seu nome era Maat-Ka-Ram, que significa “A verdade é a palavra do deus Sol”.

² Narrativa de Francisco Candido Xavier a Arnaldo Rocha

³ Amênti era conhecido como o reino dos mortos

⁴ Livro dos mortos código de comportamento dos espíritos no plano espiritual.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL LESTE DO COFEMG EM TEÓFILO OTONI

No dia 4 de agosto de 2007, em Teófilo Otoni, foi realizada a reunião da Comissão Regional Leste do COFEMG, congregando representantes da União Espírita Mineira e dos Conselhos Regionais Espíritas de Teófilo Otoni, Governador Valadares, Manhuaçu, Ipatinga e Almenara.

As reuniões dos Dirigentes e dos Departamentos foram realizadas nas dependências da FENORD – Fundação Educacional do Nordeste de Minas, tendo os trabalhos se desenvolvido das 9 às 18 horas.

Na reunião de Dirigentes foram tratados estes assuntos: Atendimento Espiritual na Casa Espírita, Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, V Congresso Espírita Mineiro, Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007 a 2012, Orientação ao Centro Espírita e Assistência Social Espírita e as Exigências Legais.

Em cada Departamento, em reuniões específicas, foram estudados os temas elencados a seguir:

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA: Técnica de sensibilização – Setor da Juventude (2 jovens) e Estudo: Finalidade do DAPSE na Casa Espírita, apresentado por Hercília Helena de Teófilo Otoni (1º módulo).

COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA: Formação do Trabalhador na Comunicação Social Espírita.

INFÂNCIA E JUVENTUDE: Projetos para Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - FEB 2007 a 2012,

Currículo para Escolas Espíritas de Evangelização Infanto-Juvenil e A Arte Espírita.

ORIENTAÇÃO DA MEDIUNIDADE: Entrega e apresentação do material elaborado na Comissão Regional Centro (“Roteiro de Organização e Funcionamento do Grupo Mediúnico”), trabalho apresentado por Gov. Valadares, e definição do tema para 2008.

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA: Palestra sobre Unificação, Projeto 2010, Campanha de Divulgação do ESDE, Curso de Sensibilização do ESDE, Importância da Assessoria Pedagógica no ESDE, Curso de Liderança aplicado ao Projeto 2010, Soluções e Resultados na implantação do ESDE, Apresentação do Documento elaborado pelas Comissões Regionais Nacionais “A Importância do Conhecimento” e Modelo de Avaliação do ESDE a nível nacional, VII ENESDE – Poços de Caldas – 18 e 19/08/07 (pauta e confirmação de presenças) e avaliação geral do trabalho.

FAMÍLIA: Sensibilização sobre a importância do Departamento de Família, apresentação dos anteprojetos de revisão, Manual do Serviço de Orientação Evangélico-Doutrinária da Família – SOEF, Organização para Implantação do SOEF na Casa Espírita e Estudo: Aborto.

Às 20 horas, no auditório da FENORD após o encerramento das atividades da Comissão Regional, o presidente da UEM proferiu palestra sobre o *Sesquicentenário de “O Livro dos Espíritos”*.

ENCONTRO DE COORDENADORES E MONITORES DO ESDE

Foi realizado nos dias 18 e 19 de agosto de 2007, sob a coordenação do 4º CRE e AME da cidade de Poços de Caldas, o VII Encontro de Coordenadores e Monitores do ESDE.

A abertura foi feita por Danilo de Oliveira, presidente do CRE e AME de Poços de Caldas, recebendo os participantes, em número de 51, com palavras de agradecimento a todos os presentes, representando as cidades de: Barbacena, Belo Horizonte, Governador Valadares, Guaxupé, Poços de Caldas, São Sebastião do Paraíso e Teófilo Otoni. Concluiu, enfatizando a importância na concretização do “Projeto 2010” para a unificação do Movimento Espírita.

No transcorrer do encontro, foram realizados os trabalhos contidos em pauta com os seguintes temas:

- Plenária sobre a importância do Apoio Pedagógico no ESDE parte teórica
- Oficina de trabalho em grupos - parte prática
- Planejamento do Apoio Pedagógico – parte teórica
- Oficina de trabalho para revisão dos seguintes temas apresentados nas Comissões Regionais:

Sensibilização – Assessoria Pedagógica – Projeto 2010 3ª fase – Liderança

CAPACITAÇÃO ADMINISTRATIVA

A convite do Conselho Regional Espírita de Belo Horizonte, o Departamento para Assuntos de Unificação da UEM participou da Sensibilização do Curso de Capacitação de Dirigentes de Casas Espíritas, promovido pela Aliança Municipal Espírita de Contagem.

O evento foi realizado no dia 19 de agosto, na sede da Sociedade Espírita Amor e Caridade e contou com a participação de representantes de diversas casas espíritas de Contagem. O diretor da UEM, William Incalado Marquez, acompanhado do diretor do DAU, Felipe Estábil Moraes, discorreu sobre o histórico, os objetivos e a metodologia do Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas.

A AME-Contagem comprometeu-se a desenvolver o curso no ano de 2007, a partir de setembro, em 5 encontros mensais. Este curso, elaborado pela Secretaria Geral do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, compreende atividades a distância e alguns encontros presenciais, e visa capacitar dirigentes e coordenadores das casas espíritas sobre aspectos jurídicos, fiscais e administrativos para melhor planejamento das atividades.

- Integração – com discussão circular sobre o material analisado
- Análise do documento “Contribuição do ESDE na edificação de um mundo melhor”
- Qualidade no trabalho do ESDE
- Discussão e análise sobre a viabilidade da aplicação da Avaliação a nível Estadual
- Encerramento e avaliação do encontro.

Neste encontro do VII ENESDE, todos os participantes colaboraram com as mais puras vibrações, para que o evento transcorresse em plena harmonia, como esperado de legítimos discípulos da Boa Nova, que comungam os ensinamentos do Mestre e compreendem as obrigações que lhes são afetas.

“Diante das velozes e profundas mudanças por que passa o Mundo não podem as Casas Espíritas trabalhar com base somente na improvisação e na boa vontade de seus dirigentes e colaboradores. Torna-se imprescindível aos Centros Espíritas a qualificação de seus obreiros para serem, dentro e fora da Instituição, os agentes da prática e da divulgação do Espiritismo, cuja mensagem representa uma Nova Era para a Humanidade”. Revista o Reformador – n.º 2.034 - setembro de 1998 - Editorial

SEMINÁRIO EM UBERLÂNDIA

A Aliança Municipal Espírita e o Conselho Regional Espírita de Uberlândia promoveram, nos dias 23 e 24 de junho de 2007, o seminário “Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita – SAPSE”.

O público alvo constituiu-se de dirigentes espíritas, coordenadores ou responsáveis pelas atividades de Assistência e Promoção Social Espírita (sopa, assistência à gestante, idoso e criança, Campanha do Quilo, etc.) e interessados.

A programação contou com a participação de José Carlos da Silveira, diretor do DAPSE da FEB, que abordou o tema “Proposta do Manual de Apoio do SAPSE”, e de Ricardo Silva, assessor jurídico da FEB, que discutiu o tema “Aspectos Jurídicos do SAPSE”.

A União Espírita Mineira foi representada pela Diretora do DAPSE, Márcia Regina de Lima, que participou de Mesa Redonda apresentando a situação do SAPSE em Minas Gerais.

Ressalte-se o carinhoso acolhimento a ela dispensado pelo presidente do CRE, Luiz Bertolucci Júnior, e aos demais confrades da região.

O DAPSE NAS REUNIÕES REGIONAIS DO COFEMG

Na Regional Sul

Nos dias 16 e 17 de junho a equipe do DAPSE esteve presente à Reunião da Comissão Regional Sul do COFEMG em Barbacena.

Em clima de confraternização foi trabalhado o tema “O DAPSE e a Unificação do Movimento Espírita”. Estiveram presentes representantes de cinco CRE, a Aliança Municipal Espírita de Barbacena e convidados de Casas Espíritas da cidade e região. Foram abordados assuntos, como: o papel do DAPSE na Unificação do Movimento Espírita; as bases da Unificação; a importância da Unidade Doutrinária e, ainda, o Manual de Apoio do SAPSE. A equipe do DAPSE agradece aos confrades que a receberam com carinho e possibilitaram o enriquecimento dos trabalhos através do envolvimento e participação.

Na oportunidade foi escolhido o tema para a próxima Reunião: “Preparação e motivação dos trabalhadores do DAPSE, com enfoque na Unificação e no atendimento fraterno”, o qual será desenvolvido pelo CRE de Lavras.

Na Regional Centro-Norte

O DAPSE marcou presença no dia 7 de julho de 2007 na Reunião da Comissão Regional Centro-Norte do COFEMG, em Divinópolis. Apresentou o tema “Sensibilização, Liderança e Motivação de dirigentes, coordenadores e tarefeiros do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita”.

Houve a oportunidade de troca de experiências sobre o trabalho em equipe, o processo de delegação de responsabilidades, como também, o que é liderança e os tipos de liderança que se exerce ao participar de uma equipe de trabalho.

Sinceros agradecimentos ao CRE de Divinópolis, que recebeu a equipe com desvelo e atenção.

EVENTO BENEFICENTE

A Fundação Espírita Nosso Lar (telefone 3463-7145) mantém em Belo Horizonte duas unidades assistenciais para atendimento de 220 crianças carentes e gestantes igualmente carentes. São elas as Casas Lares, no bairro Salgado Filho, e o Núcleo Infantil (creche) no bairro Santa Tereza.

A fim de obter recursos para ajudar na reforma de sua creche, já em andamento, a Diretoria promoverá, no CLAM – Clube de Lazer América, no bairro Ouro Preto, dia 6 de outubro, o **Buffet de Tortas V** para 800 pessoas, mediante aquisição antecipada de convites.

ENCONTRO DE DIRIGENTES DE CASAS ESPÍRITAS

A convite da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, o Setor de Atendimento Espiritual (SATES) e Setor de Juventude (SJ) da UEM participaram do II Encontro de Dirigentes de Casas Espíritas de Belo Horizonte.

O evento foi realizado no dia 26 de agosto, na sede da União Espírita Mineira, com a abertura do presidente da AME-BH, Márcio Pacheco, e contou com a participação de representantes de diversas casas espíritas da capital mineira. O diretor do SJ, Afonso Chagas, expôs sobre *As Viagens Espíritas de Allan Kardec* e, logo após, o diretor do SATES, Carlos Alberto Braga Costa, discorreu sobre *O Atendimento Espiritual na Casa Espírita*.

Ao final do II Encontro houve a tradicional confraternização que tem fortalecido cada vez mais a união da família espírita no solo das gerais.

Primeira Marcha Cívica Nacional em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto

A data de 15 de agosto de 2007 tornou-se marco da sociedade brasileira em defesa da vida – o primeiro de todos os direitos naturais do homem. Foi nesse dia que, em Brasília, irmanados, em cerimonia ecumênica, brasileiros de todos os credos realizaram a *Primeira Marcha Cívica Nacional Em Defesa da Vida – Brasil Sem Aborto*.

A Federação Espírita Brasileira, juntamente com representações da Sociedade Civil e Entidades Religiosas, integrou a Comissão Organizadora desse movimento em defesa da vida e pelo Brasil sem aborto.

Cerca de vinte mil vozes, representando o sentimento do povo brasileiro, clamaram contra o aborto e a favor da vida.

A Marcha saiu defronte a Catedral de Brasília e caminhou pela Esplanada dos Ministérios em direção ao Congresso Nacional, onde estava montado um palco.

Ocorreram apresentações artísticas e manifestações de personalidades religiosas, políticas e do meio artístico.

Entre os oradores, o representante da CNBB, bispo auxiliar da diocese de São Paulo, Dom Pedro Luiz Stringhini, o pastor Fad Faraj, representando o CINEB

(Conselho Interdenominacional de Igrejas Evangélicas do Brasil), o presidente da FEB, Nestor João Masotti, Marília de Castro (SP), Marlene Nobre (AMEB); representante da LBV, políticos, como a ex-senadora Heloísa Helena, deputado Luiz Bassuma e outros.

Nos dias anteriores houve carreatas em vários locais do Distrito Federal e farta distribuição de material sobre a Marcha. A FEB montou uma tenda de apoio e de distribuição de material próximo ao palco, com ampla entrega do Suplemento de *Reformador* (de agosto) sobre Aborto e outro folheto com os textos do opúsculo sobre Aborto, de sua Campanha *Em Defesa da Vida*.

A Marcha foi coordenada por Jaime Ferreira Lopes, ficando definido que ela será repetida anualmente.



A Vida e o Aborto

na visão espírita

Entre os problemas que preocupam a sociedade brasileira está o aborto, que, de acordo com a Doutrina Espírita, põe em risco a estabilidade física, psíquica e espiritual daquele que comete, bem como daqueles que o incentivam, favorecem ou apóiam.

Profissionais da área da saúde, familiares e principalmente a mãe, ao optarem pelo aborto, na busca de resolver “problemas” imediatos, estão infringindo princípios básicos das leis divinas.

A Vida na visão Espírita

Desde a época de Moisés, com os Dez Mandamentos, que registram o “Não matarás” (item 5º), e da mensagem renovadora de Jesus, aprendemos a respeitar o direito de todos à vida. E, com a Codificação Espírita, somos alertados no sentido de que a vida já existe antes do nascimento do corpo físico.

Sobre os direitos humanos, foi categórica a resposta dada pelos Espíritos, a Allan Kardec, na questão 880 de *O Livro dos Espíritos*:

P.: “Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?”

R.: “O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.”

A vida no corpo de carne é, pois, a possibilidade mais sublime concedida pela sabedoria de Deus, constituindo-se, na visão do Espiritismo, uma das etapas mais importantes para o ser espiritual, que é imortal, quando este se insere na estrutura celular, iniciando a vida biológica com todas as suas conseqüências. No entendimento da Doutrina Espírita a vida não é um mero agregado de células sob a influência de reações bioquímicas. A existência corpórea – desde o momento da concepção, com a formação da célula-ovo e as contínuas multiplicações celulares –, representa manifestação de vida.

Sobre isso, é fundamental o entendimento da questão 344 de *O Livro dos Espíritos*.

P.: “Em que momento a alma se une ao corpo?”

R.: “A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz.”

As ciências contemporâneas, por meio de diversas contribuições, vêm fortalecendo a visão espírita acerca do momento em que a vida humana se inicia. A Doutrina Espírita estabelece uma ponte entre o mundo físico e o mundo espiritual, quando oferece registros de que o ser é preexistente à concepção, bem como é sobrevivente à morte biológica.

O Aborto na visão espírita

Na questão 358 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec indaga sobre o assunto, obtendo uma orientação esclarecedora dos Espíritos superiores:

P.: “Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?”

R.: “Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando”.

A reencarnação, para o Espiritismo, apresenta, como eixo fundamental, a oportunidade que tem o Espírito de viver múltiplas existências, enriquecendo-se na utilização de experiências sublimes que trilha pela senda evolutiva. É a demonstração da justiça divina, permitindo ao homem corrigir os erros cometidos nas vidas pretéritas. Tal realidade possibilita a compreensão da vida e do homem em toda a sua amplitude, hoje objeto de estudo de várias disciplinas do conhecimento humano, realçando, por meio de evidências científicas, a síntese filosófica da Doutrina dos Espíritos: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a Lei”.

Na área da Medicina, vem-se tornando cada vez mais comum a realização de procedimentos na tentativa de salvar a vida do feto e da gestante. Essas circunstâncias, todavia, apresentam-se como situações de provas e resgates para pais e filhos, que experimentam a dor educativa em situação limite. A respeito do assunto, há a orientação genérica da Doutrina sobre a prioridade de salvar-se a vida da mãe em casos de risco de vida durante a gravidez.

Com o avanço da Ciência médica e o progresso nos campos da Genética, da Farmacologia e da Biologia molecular, dificilmente haverá necessidade de se sacrificar a vida do filho para preservar a da mãe. A vida da mãe continua a ser prioridade, mas é importante recordar que não se deve permitir o abortamento de forma açodada e sem as devidas constatações, uma vez que os recursos tecnológicos de hoje, na maior parte das vezes, permitem salvar, ao mesmo tempo, a vida da mãe e da criança.

(Fonte: Suplemento *Reformador*, agosto de 2007.)

★ ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO